

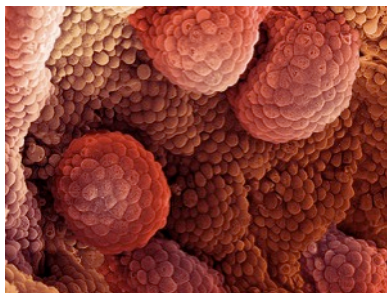
## DOENÇAS DA PRÓSTATA – as três mais frequentes

### O que é a próstata?

A próstata é um órgão glandular existente nos homens, situada abaixo da bexiga, rodeando a uretra (canal que transporta a urina da bexiga para o exterior). A sua função é produzir parte do fluido que constitui o esperma.

O tamanho normal da próstata é aproximadamente o de uma noz, mas as suas dimensões tendem a aumentar com a idade.

### Cancro da Próstata



O cancro da próstata é o tumor maligno mais frequente nos homens. Estima-se que esta doença seja diagnosticada em aproximadamente 1 em cada 7 homens ao longo da sua vida. Felizmente, nem todos estes homens terão sintomas ou falecerão devido a doença, uma vez que parte destes tumores não são agressivos.

De uma forma geral, apenas os cancros da próstata diagnosticados em fase inicial têm possibilidade de serem curados. Como a doença não provoca sintomas nesta fase, o diagnóstico precoce requer o rastreio em homens que não apresentam quaisquer sintomas, utilizando-se para tal o toque

rectal e o doseamento do PSA (PSA = *prostate specific antigen*, uma substância produzida na próstata e que surge em níveis aumentados no sangue no caso de haver um tumor maligno).

Apesar da vantagem evidente do diagnóstico precoce, o rastreio do cancro da próstata também tem desvantagens, nomeadamente quando se encontram os tais cancros que não provocam sintomas nem a morte. Por esta razão, recomenda-se que todos os homens a partir dos 50 anos (ou mais cedo, se existir história familiar de cancro da próstata) discutam com o seu urologista ou médico de família os prós e contras do rastreio. Caso este seja realizado, a identificação de um nódulo no toque rectal ou uma valor de PSA acima do normal deve obrigar à observação atempada por um urologista, que esclarecerá se se trata ou não de um cancro.

O tratamento depende da fase da doença, podendo passar por cirurgia (prostatectomia radical), radioterapia externa, braquiterapia vigiância activa ou hormonoterapia.

### Hiperplasia Benigna da Próstata



Como já referido, o aumento da idade está geralmente associado ao aumento das dimensões da próstata. Isto acontece especialmente depois dos 50 anos de idade. Devido à sua localização, o crescimento da glândula comprime progressivamente a uretra, causando dificuldades no esvaziamento na bexiga. O homem pode então desenvolver sintomas do tracto urinário inferior, como jacto fraco, sensação de esvaziamento incompleto da

bexiga ou necessidade de urinar muitas vezes ao longo do dia. Pode ainda ter que se levantar uma ou mais vezes durante a noite para urinar.

Porém, nem todos os homens chegam a desenvolver sintomas. Nos doentes que o fazem, o tratamento inicial é médico, com recurso a algumas medidas gerais ou medicação oral.

Os doentes com sinais de gravidade ou que mantêm queixas apesar da terapêutica medicamentosa otimizada podem necessitar de uma cirurgia para desobstrução da uretra. Esta pode ser realizada por via endoscópica (resseção transuretral da próstata) ou por via aberta (prostatectomia simples), habitualmente com grande sucesso em termos de alívio sintomático.

## Prostatite Crónica



A prostatite crónica é uma das doenças urológicas mais frequentes, afectando até 20% dos homens nalguma fase da sua vida. Refere-se à inflamação persistente da próstata. Embora frequentemente a sua causa não seja identificável, nalguns casos esta doença pode ser causada por uma infecção crónica da glândula por bactérias (por exemplo, após uma prostatite aguda com tratamento ineficaz ou incompleto).

Os sintomas são muito diversos, mas costumam incluir dor crónica, que pode ser localizada no períneo, extremidade do pénis, testículos, recto ou no baixo ventre. Esta dor pode ser persistente, ou surgir apenas no momento da micção ou da ejaculação. Outras queixas possíveis são a necessidade de urinar muitas vezes e a intervalos curtos, a vontade imperiosa de urinar, um fluxo urinário lento ou o gotejamento de urina no final da micção. Pode haver também sintomas de tipo

sexual.

Como as queixas são comuns a outras doenças, o diagnóstico inclui geralmente diversos exames com vista a fazer a necessária distinção.

O tratamento desta doença é desafiante e requer geralmente um seguimento a longo prazo. Contudo, a utilização de fármacos orais, como antibióticos, anti-inflamatórios, analgésicos e fármacos específicos do tracto urinário permitem um controlo sintomático satisfatório na maioria dos casos. A cirurgia está apenas raramente indicada.